

PROGRAMA SENTINELA: IMPACTOS DA DESCENTRALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE CÂNCER DE BOCA NO SUL DO PAÍS

EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMELNNIG¹; BEATRIZ PALLA SANCHES²; RENAN CAVALHEIRO FREITAS³; KAREN MÜLLER BULBOZ⁴; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA⁵; ADRIANA ETGES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – ezequielazevedosch@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – beatrizpallasanches@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – costajrs.cd@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de cavidade oral/câncer de boca ocupa relevante posição entre os tipos mais incidentes, sendo o oitavo no Brasil, com maior frequência no sexo masculino e em indivíduos acima dos 40 anos. Trata-se de um conjunto heterogêneo de tumores malignos que afetam diferentes estruturas da cavidade oral, como lábios, língua, gengiva, assoalho bucal e palato duro. O país apresenta a maior taxa de incidência da América do Sul (3,6/100 mil habitantes) e a segunda maior de mortalidade (1,5/100 mil habitantes), tendo registrado em 2020 cerca de 6.192 óbitos, dos quais a maioria ocorreu em homens (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

O tabagismo é o principal fator de risco associado, não apenas pelo cigarro, mas também pelo consumo de charuto, cachimbo, narguilé e outras formas de tabaco. O uso de cigarro eletrônico, embora contenha substâncias carcinogênicas, ainda não tem associação comprovada com o câncer de boca. O etilismo, por sua vez, atua como fator adjuvante e, quando combinado ao tabagismo, exerce efeito sinérgico, estando, ambos presentes em cerca de 90% dos casos. A infecção por papilomavírus humano (HPV), sobretudo os subtipos 16 e 18, tem sido apontada como fator de risco importante para carcinomas da orofaringe e da cavidade oral em pacientes jovens não fumantes. Além disso, a exposição solar sem proteção é fortemente associada ao câncer de lábio (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

RUTKOWSKA et al. (2020) afirmam que o carcinoma espinocelular (ou carcinoma de células escamosas) é o subtipo histológico mais prevalente, sendo a língua o sítio mais frequentemente acometido. O início tardio do tratamento ainda é uma realidade, muitas vezes associado à dificuldade no diagnóstico precoce e no encaminhamento adequado. Assim, o diagnóstico precoce constitui a principal estratégia de controle, fundamentada na inspeção clínica criteriosa e na realização de biópsias de lesões suspeitas. Em sua fase inicial, o câncer de boca geralmente não causa dor, mas à medida que progride, pode provocar desconforto em razão do envolvimento de estruturas adjacentes. Entre os principais sinais de alerta destacam-se ulcerações persistentes que não cicatrizam em até 15 dias, placas esbranquiçadas ou avermelhadas sem causa aparente, nódulos cervicais, rouquidão prolongada, dificuldade para mastigar, engolir ou falar, bem como a presença de assimetria facial (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

De acordo com a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, o enfrentamento da doença deve abranger: promoção de saúde, prevenção, diagnóstico

precoce, tratamento e cuidados paliativos, assegurando integralidade da atenção em saúde, um dos princípios primordiais do Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022). Segundo GENDEN et al. (2010), HUANG; O'SULLIVAN (2013) e LARIZADEH; SHABANI (2012), o tratamento do câncer de boca varia conforme o estadiamento e a localização do tumor, podendo incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia, isoladamente ou de forma combinada, conforme avaliação de equipe multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022). Assim, reduzir a incidência e mortalidade do câncer bucal depende da integração entre medidas de prevenção primária (como combate ao tabagismo, redução do consumo de álcool e proteção solar), diagnóstico precoce e organização da rede de saúde, garantindo diagnóstico oportuno e acesso ao tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

Nesse sentido, O Programa Sentinel, projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, desponta como uma iniciativa no enfrentamento do câncer de boca e das desordens orais potencialmente malignas. Fundamentado na capacitação de acadêmicos e profissionais da rede pública de saúde de municípios do Rio Grande do Sul para o manejo adequado na prevenção, orientação e diagnóstico de câncer bucal e/ou desordens potencialmente malignas, o projeto não apenas amplia o alcance da prevenção, mas concretiza, na prática, aquilo que a literatura e as diretrizes nacionais e internacionais apontam como pilares fundamentais para o controle da doença: promoção da saúde, prevenção primária, diagnóstico precoce e rastreamento das lesões (BRASIL, 2013; INCA, 2022).

Considerando que a Região Sul apresenta elevada estimativa de novos casos de câncer de boca para o triênio 2023–2025, a atuação do Programa torna-se ainda mais relevante. Ao levar campanhas de prevenção, exames clínicos minuciosos, biópsias da cavidade oral e ações educativas a municípios distantes dos grandes centros, o Programa Sentinel coloca em prática estratégias reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde, como o rastreamento em populações expostas a fatores de risco e a identificação precoce de alterações teciduais, etapa essencial para o aumento da sobrevida e a preservação da qualidade de vida (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a estimativa do INCA de 10.900 novos casos de câncer de boca por ano para o triênio 2023-2025 (INCA, 2022), são realizadas campanhas de prevenção e combate ao câncer de boca em municípios parceiros, com a realização de exames clínicos e biópsias da cavidade oral (se necessário) na população alvo. Além disso, são realizados cursos teórico-práticos sobre “Biópsias em Odontologia” na Faculdade de Odontologia/UFPel ou em municípios parceiros para estudantes e profissionais da odontologia vinculados às Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul. Foi realizado um recorte, de atividades do projeto em conjunto com o Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da FO/UFPel, levantando dados do período de 13/12/2024 a 27/03/2025 (Edital PREC 06/2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados já obtidos demonstram o impacto expressivo da proposta. Em um curto período, nas cidades e territórios de São Lourenço do Sul, Rio Grande (Cidade de Águeda, Ilhas da Torotama e dos Marinheiros), São José do Norte e

Pelotas (Colônia Z3), foram diagnosticadas 103 lesões, incluindo um caso de carcinoma espinocelular e 38 desordens orais potencialmente malignas (32 queilites actínicas e 6 leucoplasias), além de 24 casos de candidíase oral tratados e acompanhados. Esses números evidenciam a efetividade do trabalho, pois traduzem em dados concretos a importância do diagnóstico precoce, muitas vezes negligenciado na rotina dos serviços de saúde. Ademais, foi realizado um curso de capacitação para realização de biópsias e uma palestra ministrada por acadêmicos do curso de odontologia com escolares de sexto a nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Lourenço do Sul. O objetivo desta atividade, que contou com a participação de aproximadamente 200 escolares, foi ensinar acerca dos fatores de risco da doença, formas de prevenção e como podem identificar lesões suspeitas que necessitam de diagnóstico definitivo.

O projeto demonstra resultados concretos na melhoria da saúde da população atendida. Em um período relativamente curto, foi possível identificar e intervir em mais de uma centena de lesões orais, incluindo casos de carcinoma espinocelular e desordens orais potencialmente malignas, que poderiam evoluir para quadros mais graves caso não fossem diagnosticadas precocemente. Isso reforça o papel do Programa Sentinel na redução da morbimortalidade associada ao câncer de boca, promovendo diagnóstico precoce, tratamento oportuno e acompanhamento clínico adequado. Além disso, as ações de educação em saúde, como palestras para escolares, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes sobre fatores de risco e práticas preventivas. Esse conhecimento, difundido entre cerca de 200 estudantes, tem potencial multiplicador, alcançando famílias e comunidades inteiras, fortalecendo uma cultura de prevenção em saúde bucal. Em síntese, a sociedade se beneficia tanto pela assistência direta (diagnóstico e tratamento) quanto pelo impacto educativo, que pode gerar mudanças de comportamento e reduzir a incidência de câncer de boca em médio e longo prazo.

Para os acadêmicos de odontologia, o Programa Sentinel representa uma oportunidade singular de integração entre teoria e prática, ampliando o aprendizado para além do ambiente universitário. A participação nas atividades de diagnóstico, acompanhamento clínico, capacitação e ações educativas contribui para a formação de profissionais mais preparados, críticos e socialmente comprometidos. O contato direto com casos reais de desordens orais potencialmente malignas e câncer de boca fortalece a experiência clínica e aprofunda a compreensão sobre a relevância do diagnóstico precoce. A condução de palestras e capacitações, por sua vez, estimula o desenvolvimento de habilidades comunicativas, didáticas e de liderança, fundamentais para a prática profissional e para atuação futura em programas de saúde coletiva. Desse modo, os acadêmicos não apenas adquirem competências técnicas, mas também se tornam agentes de transformação social, consolidando o compromisso da universidade com a promoção da saúde e a prevenção do câncer de boca.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, o Programa Sentinel se consolida como referência no cuidado em saúde bucal, integrando prevenção, diagnóstico precoce, educação em saúde e formação profissional. Sua atuação, não apenas responde a uma necessidade epidemiológica urgente, mas também, exemplifica um modelo de extensão universitária transformador, que materializa de forma prática os princípios do SUS e as recomendações científicas para o controle do câncer de boca. Diante da estimativa considerável de novos casos de câncer de boca no triênio 2023-2025, sua relevância

se evidencia ainda mais, especialmente por levar prevenção, orientação e diagnóstico a regiões distantes dos principais centros urbanos, promovendo a descentralização dos serviços de saúde, um princípio fundamental do SUS. Além disso, o Sentinel oferece cursos teórico-práticos sobre “Biópsias em Odontologia” para estudantes e profissionais vinculados às Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul, garantindo que o conhecimento adquirido ultrapasse os limites imediatos do projeto e fortaleça a Atenção Primária à Saúde, conforme preconiza a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (BRASIL, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL); MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.